

EDITORIAL

Com este número inauguramos um novo ciclo da nossa revista. Agora em formato livro, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) busca, através de parceria com a *Autores Associados*, dar vazão a seu propósito de emprestar ao periódico melhor qualidade de edição e, com isso, maior possibilidade de implementação de uma concepção editorial que – por meio da definição de uma temática central para cada número da revista – venha a contemplar a produção emanada dos Grupos de Trabalho Temático – espaço vital de reflexão e produção de conhecimento desta sociedade científica – ao lado daquela tradicionalmente presente a partir da espontânea participação dos pesquisadores da área.

Nesse sentido, trazemos neste número artigos organizados a partir da temática *Epistemologia e Educação Física*. As contribuições de Go Tani, Paulo Evaldo Fensterseifer e Valter Bracht foram induzidas a partir de suas participações na programação científica desenvolvida pelo CBCE por ocasião da 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Brasília no mês de julho próximo passado. Já as de Elaine Romero, Eliane Pardo e Luis Carlos Rigo, Homero Luis Aives de Lima, e Victor Alberto Pavía foram motivadas pela relação de estudo e pesquisa que possuem com o tema, compondo com o texto de Édison Luis Gastaldo o conjunto originado por demanda espontânea.

Também introduzimos modificações no *Conselho Editorial*, cuja alteração conceitual deu margem à criação da figura dos *Consultores*. Ao primeiro – constituído a partir de critérios voltados para possibilitar uma representatividade ampliada das diferentes formas de produzir e veicular conhecimento em nossa área acadêmica –, caberá colaborar na elaboração da política editorial e na emissão de pareceres; ao segundo – formado por membros doutores de nosso corpo de sócios-pesquisadores –, competirá emitir pareceres.

As normas para publicação foram desburocratizadas. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), por conta de sua organização em temáticas, veiculará artigos e

resenhas, que trarão – por deliberação tomada durante a SBPC em Brasília – resumo também em espanhol.

Tínhamos a pretensão de colocar este número da RBCE em circulação, por ocasião do aniversário de fundação de nossa entidade, ao lado do lançamento de nossa nova página na internet – disponível a partir do dia 17 de setembro, a todos que desejem informações sobre o colégio, no endereço www.cbce.org.br. No entanto, velhos problemas não permitiram que tal intenção se viabilizasse. O principal deles diz respeito à questão do financiamento. Como é de conhecimento de todos, vimos recebendo para a publicação da RBCE, nos últimos anos, recursos oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fato esse que, para além da sua intrínseca importância de ordem material – por viabilizar, quase que exclusivamente com seus recursos, a veiculação da revista – expressa um outro tão ou mais significativo no plano simbólico, por representar um indicativo a mais de qualidade da nossa revista.

Entretanto, o financiamento originário do CNPq tem enfrentado dificuldades presentes nas prioridades estabelecidas pelas políticas governamentais para ciência e tecnologia, as quais têm criado um quadro de incertezas acerca da aprovação ou não dos recursos solicitados e, quando aprovados, do momento exato da sua liberação, o que tem limitado nossas possibilidades de estabelecer um cronograma de desembolso que traduza a garantia, junto às empresas contratadas, de ser honrado. Dessa forma, paradoxalmente, as exigências de qualidade postas por agências governamentais como o próprio CNPq e CAPES – pertinentes à periodicidade, por ex. – ficam comprometidas por conta e risco de suas próprias políticas.

Em face dessa situação, a Direção Nacional do CBCE assumiu a postura de agir no sentido de co-editar a revista, buscar apoio contínuo nas agências governamentais (CNPq, INDESP), estreitar os canais de comunicação com os programas de pós-graduação de nossas instituições de educação superior com vistas a tê-los como parceiros também nessa empreitada e discutir a viabilidade do uso de publicidade na RBCE como um meio de se obter recursos para sua manutenção. Tudo isso atenta ao fato de que qualquer das iniciativas expostas não poderá, sob nenhuma hipótese, comprometer a autonomia político-acadêmica construída e defendida pelo CBCE, responsável pela sua legitimidade junto à comunidade acadêmica há mais de duas décadas.

Dito isso, convidamos a todos à leitura dessa nossa RBCE.

Amarílio Ferreira Neto
Editor da RBCE